



OCORRÊNCIA DE CIRCOVIROSE EM PERIQUITO-DE-COLEIRA (*Psittacula krameri*)

Cristina Braga Medeiros¹; Rogério Leonel Vieira¹; Guilherme Augusto Marietto-Gonçalves².

¹M.V., autônomo, Assistência Médica Veterinária Vida Selvagem, Florianópolis-SC; ²M.V., mestrando, Laboratório de Ornitopatologia, Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ-UNESP/Botucatu-SP; crismedvet@hotmail.com.

A circovirose, popularmente conhecida por doença do bico e das penas dos psitacídeos (DBPP) foi descrita e reconhecida em 1975, primeiramente na Austrália. Afeta Psittaciformes e tem sido propagada mundialmente em consequência do comércio internacional destas aves. A doença é causada pelo Circovirus, um DNA-virus não-envelopado, muito semelhante ao Circovirus suíno, dos pombos (*Columba livia*) e da anemia infecciosa das galinhas (*Gallus gallus*). Este vírus pode ser eliminado através do pó de penas, descamação de pele, fezes e secreções ingluviais. A infecção acontece por contato direto entre aves, ingestão de partículas ou inalação de aerossóis. Pode ocorrer ainda a transmissão vertical. O período pré-patente é de aproximadamente 21 dias, mas o vírus pode se manter latente por anos. A manifestação da doença ocorre em função das condições imunológicas do hospedeiro e da virulência da variante do vírus. Os principais sinais clínicos da doença são o aparecimento de penas distróficas, falhas de empenamento e crescimento exacerbado de bico. O Circovirus apresenta tropismo pelo sistema imune causando lesões em tecidos linfóides e reduzindo a população de células T, causando imunossupressão e com isso, a ocorrência de infecções secundárias. Cinco periquitos-de-coleira (*Psittacula krameri*), domiciliados em Florianópolis-SC, foram trazidos ao atendimento veterinário, por apresentarem perda progressiva de penas. Estas aves não tinham comportamento de automutilação ou de bicamento recíproco. Eram alimentadas com dieta equilibrada à base de mistura de sementes, frutas e verduras e apresentavam boa condição corporal. As regiões de manifestação da alopecia variavam entre os indivíduos. Coberteiras da cabeça, peito e as retrizes eram mais comumente afetadas. Em um indivíduo, o crescimento destas penas era limitado à formação de canhões atrofiados, em forma de roseta na cabeça. Após a avaliação clínica inicial, as aves foram isoladas. A análise parasitológica obteve resultados negativos para ecto e endoparasitas. Amostra de fezes foi enviada a um laboratório particular para diagnóstico diferencial entre o Circovirus e o Poliomavirus, pelo método PCR (Polimerase Chain Reaction ou reação em cadeia da polimerase). Este exame resultou em diagnóstico positivo para o Circovirus e negativo para o Poliomavirus. Considerando ser uma doença progressiva, contagiosa, sem tratamento, de altas morbidez e letalidade, optou-se por realizar a eutanásia das aves.